

# O Candeeiro

## Construindo a Sustentabilidade da Família

A família da agricultora Maria Joelma Pereira da Silva, 32 anos, e Roberto Pereira, 38 anos, natural da comunidade de Pedra Branca, no município de Cumarú, Agreste de Pernambuco, tem três filhos: Betinho, 15 anos, Henrique, 13 anos e Hugo, 11 anos. Eles possuem hoje uma propriedade de aproximadamente 7 hectares, situada na mesma comunidade.

Quando a família comprou o seu primeiro pedaço de terra, de meio hectare, no ano de 2002, não imaginava que a vida poderia ser diferente depois da aquisição da terra. Joelma e Roberto começaram a cuidar da terra e plantaram milho, feijão e fava, como sempre faziam nas terras dos pais. Eles também criavam vacas, galinhas e abelhas de ferrão e sem ferrão.

No ano de 2003 eles foram contemplados com uma cisterna de 16 mil litros do Programa Um Milhão de Cisternas P1MC, da ASA. A partir daí, Joelma começou a participar de eventos de capacitação e intercâmbios promovidos pelo Centro Sabiá. Implantou uma agrofloresta em sua propriedade e se tornou uma agricultora de referência na região. Já no primeiro ano a família começou a planejar melhor a sua propriedade, garantindo uma maior diversidade de plantas e animais.



A agricultora Joelma em sua agrofloresta

Com os resultados do trabalho, a família comprou uma área de mais 02 hectares, para o plantio diversificado, dando maior sustentabilidade à sua propriedade. “Quando a gente viu o resultado da primeira experiência e conseguiu comprar esse outro pedaço de terra, cuidamos de melhorar ainda mais a criação e plantar mais coisas”, conta Roberto.



A produção da propriedade é para alimentação da família

As mudanças na vida da família não pararam por aí. Em Setembro de 2007 eles foram contemplados com uma cisterna calçadão de 52 mil litros para armazenamento de água, usada para fortalecer o processo de produção.



Com mais água disponível a família passou a produzir uma quantidade maior de mudas frutíferas, nativas e adubadeiras, além de ampliar a criação animal, que passou a ter um papel forte na estratégia da segurança alimentar com o consumo de ovos, aves, mel, queijo, ricota, carne de caprinos, de ovinos, de suínos, e também na geração de renda com a venda desses produtos na cidade e na própria comunidade.

A produção de frutas, milho, feijão pardo, feijão mulatinho, fava, milho de pipoca, abóbora, coentro, pimentão, cebolinha é usada apenas para a alimentação da família, garantindo a segurança alimentar. O milho é o único produto que além de ser utilizado para alimentação da família é também usado para a criação animal.

“Tudo do que a gente produz aqui é para a alimentação da família e dos animais, e algumas coisas são vendidas na cidade e aqui na comunidade”, contam Joelma e Roberto.

No ano de 2008, Betinho, o filho mais velho, acessou recurso de um projeto de Fundo Rotativo Solidário, apoiado pelo Centro Sabiá e Fundação Heifer, para a aquisição de 02 ovelhas e 10 galinhas, o que ampliou ainda mais a criação de animais. A produção da propriedade no ano de 2008 foi muito boa, mesmo chovendo apenas 60% do que chove normalmente na região.



Em 2008 a família acessou o Fundo Rotativo Solidário

Com a venda de queijo, mel e de ovos a família obteve uma renda de R\$ 2.255,00 (dois mil, duzentos e cinqüenta e cinco reais) no ano de 2008, o que vem cada vez mais estimulando a família a trabalhar e fortalecer o trabalho de base agroecológica na propriedade.

No final do ano de 2008, a venda de 50 galinhas, 01 vaca, 02 ovelhas, 03 carneiros e 03 porcos ajudou a família a comprar mais 4,5 hectares de terra, chegando agora a 7 hectares ao todo. Nessa nova área a família já está plantando milho, feijão, fava, estacas de gliricídea e uma parte das mudas produzidas no viveiro.

A intenção da família é construir uma barragem subterrânea na nova área para aumentar a produção de alimentos e com isso garantir a sustentabilidade da propriedade e a segurança alimentar da família. “Agora quero construir uma barragem subterrânea para poder produzir mais”, contou Roberto.